

A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Maria Aline da Silva Barros¹
Albaneide de Souza Campos²

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar como a Sociolinguística, uma das áreas da Linguística, faz-se necessária e importante no processo de formação do professor de Língua Portuguesa. Destaca-se, também, a Variação Linguística, a principal vertente dessa subárea, como sendo um fator importante a ser estudado, em termos, principalmente, das vivências em sala de aula. Para alcançar os objetivos traçados, utilizou-se um questionário respondido por estudantes do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte. Por meio dos dados obtidos, foi possível observar as opiniões e os conhecimentos prévios dos licenciandos sobre os campos da Sociolinguística e em como esta pode contribuir para a formação de um professor de Língua Portuguesa. Com base nas respostas e no apoio teórico de Labov (2001), Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2007), Bezerra (2011) e Ilari e Basso (2006), foi possível identificar a semelhança entre opiniões quanto à importância da Sociolinguística, na sala de aula, e na formação do professor da língua, visto que esse componente curricular contribui para a percepção de que a língua é um fator heterogêneo, ou seja, não existe uma única forma correta de utilização da língua e, apropriando-se dessa ideia, o professor em formação é capaz de quebrar paradigmas e preconceitos quanto aos usos da linguagem.

Palavras-chave: Sociolinguística, Formação de Professor, Ensino da Língua Portuguesa, Variação Linguística.

INTRODUÇÃO

Ser professor de Língua Portuguesa é um desafio, é lidar com situações previsíveis e imprevisíveis. Uma dessas situações é o meio social, e ele é capaz de determinar outros fatores, sendo um deles o linguístico, e ao trazer isso para a sala de aula, é necessário que o professor conheça e procure analisar sua realidade, o meio social no qual está inserido e como aquilo pode acabar influenciando na língua. É como forma de tentar compreender essa realidade que a Sociolinguística procura analisar e estudar a língua no meio social, em que é possível observar como ela atua, funciona, e principalmente, varia na sociedade. A Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística que estuda a língua como fator social, surgiu a partir dos estudos do considerado pai da Linguística, Ferdinand de Saussure, mas foi a partir dos estudos de William

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco - UPE,
malinesbarros@gmail.com;

² Professora Orientadora do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco,
albaneidecampos@gmail.com

Labov na década de 1960 sobre as variações linguísticas e como essas funcionavam, que complementaram os estudos de Saussure, consolidando assim o que conhecemos hoje por Sociolinguística. A variação linguística é um fator presente e constante na sala de aula e o seu estudo pode colaborar para que o estudante compreenda como a língua muda e como os sujeitos se adéquam às situações de fala e escrita. Entretanto, nem sempre os licenciandos em Letras têm a possibilidade de conhecer aspectos teóricos e práticos que envolvem o estudo de línguas. Isso porque, nem sempre há disciplinas específicas, cujas ementas se direcionem a aspectos como mudanças e variação linguística, história das línguas, preconceitos advindos do uso da linguagem, etc.

Nesse sentido, considerando que, no curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade de Pernambuco/ Campus Mata Norte, o Projeto Pedagógico do Curso contempla a oferta da disciplina Sociolinguística, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a contribuição deste componente curricular para a formação de professores de Língua Portuguesa, observando os fenômenos da variação e sua importância para a língua. Nesse sentido, buscou-se responder a algumas questões, por meio dos objetivos específicos: (a) identificar as razões pelas quais os estudantes optaram por cursar Sociolinguística; (b) reconhecer que conhecimentos prévios os/as estudantes já dispunham sobre variação linguística; (c) observar de que forma a Sociolinguística pode influenciar na prática pedagógica de professores de português, a partir do discurso de alunos cursistas desse componente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com estudantes de Letras, em sua maioria do 5º período (considerando o semestre 2019.1), que cursaram a disciplina de Sociolinguística na Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Na atual grade curricular, a disciplina de Sociolinguística é um componente eletivo, ou seja, não faz parte da carga horária obrigatória dos discentes.

A partir de uma pesquisa de campo quali-quantitativa, foi realizado um questionário com 6 (seis) questões feito pela plataforma digital Formulários Google (Figura 1), em que os estudantes colocaram seus pontos de vista, baseados em conhecimentos prévios e de mundo, junto com aqueles adquiridos por meio da disciplina cursada. Essas questões visaram analisar o ponto de vista do discente sobre a importância e razão na qual eles estão realizando tal disciplina, e em como ela influencia no processo de desenvolvimento e formação do estudante de Letras, e futuramente, de um professor de Língua Portuguesa.

1- Em que período do curso de Letras você está? (considerar o semestre 2019.1) *

Sua resposta

2- Você leciona a disciplina de língua portuguesa? Se sim, em escola pública ou particular? Há quanto tempo? *

Sua resposta

3- Você já conhecia o termo variação linguística antes de cursar a disciplina de Sociolinguística? *

Sua resposta

4- O que você compreende pelo termo variação linguística? *

Sua resposta

5- Por que você escolheu cursar a disciplina de Sociolinguística? *

Sua resposta

6- Como a Sociolinguística influencia na formação do aluno de Letras? *

Sua resposta

Envie-me uma cópia das minhas respostas.

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Figura 1: Questionário aplicado. Formulários Google, 2019
Fonte: As autoras.

DESENVOLVIMENTO

A Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística, que procura estudar a língua como algo heterogêneo, sendo influenciada a partir de fatores internos e externos do sistema linguístico. A partir dos estudos de William Labov (1960), começou-se a ser observado como o social e a língua estavam relacionados. Dentro dessa subárea, surgiram-se vertentes de estudo da Sociolinguística, sendo a principal a Variação Linguística. A Variação Linguística, de acordo com Benedito (2011), é “fenômeno universal, próprio de todas as línguas, que pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas, empregadas para veicular basicamente com o mesmo significado.” Segundo Bagno (2007), essa variação pode ocorrer em todos os fatores que abragem a língua, sendo ele do fonético/fonológico ao morfológico, lexical, sintático, semântico e estilístico-pragmático.

Apesar do William Labov ser considerado o pai da Sociolinguística, ele não foi o precursor da ciência. Os estudos sociolinguistas, segundo Bortoni-Ricardo (2005), surgiu na Europa, a partir do Circulo Linguístico de Praga e da Linguística Saussuriana.

Em *Princípios da Mudança Linguística: Fatores Sociais* (2001), Labov fala e reconhece a contribuição de Weinreich para os estudos da língua, principalmente nas áreas da mudança e variação linguística. Ele ainda, a partir dos estudos e princípios de Weinreich que “A chave para uma concepção racional da mudança linguística -da língua, de fato- é a possibilidade de descrever ordenadamente a diferenciação em uma língua servindo uma comunidade de discurso” (LABOV, 2001, p.11. *Tradução nossa*). Com os estudos de Saussure sobre os aspectos linguísticos, e os de Weinreich sobre o contato linguístico, Labov procurou estudar o meio social da língua, a partir da observação na mudança fonética e fonológica que ocorria entre os habitantes da ilha de Martha’s Vineyard no estado de Massachusetts (1963), e também da pronúncia do inglês de jovens negros que moravam em Harlem, NY (1966), visto que havia uma mudança na língua, percebendo que a mesma não era homogênea, e que nela existia influência social.

Os estudos de Labov na Sociolinguística resultou em grandes influências no ensino de Língua Portuguesa no Brasil, apesar de que muitos (professores ou não) ainda acreditam que ensinar português é só ensinar a norma culta, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), determinam que,

a escola organize o ensino de modo que o aluno possa desenvolver seus conhecimentos discursivos e linguísticos, sabendo: • ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais; • expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato; • refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua. (BRASIL, 1998, p.59)

visto que língua é heterogênea e que o aluno, durante todo o processo de aprendizagem da língua, irá lidar com fatores externos e culturais, e que de fato não só existe uma língua, que jamais seja variável. Bortoni-Ricardo (2005) postula que “A aprendizagem da norma culta deve significar uma ampliação da competência linguística e comunicativa do aluno, que deverá aprender a empregar uma variedade ou outra, de acordo com as circunstâncias da situação de fala” (p. 26). Cabe ao professor, com ajuda dos estudos da Sociolinguística, trazer para seus alunos as razões das mudanças e como elas ocorrem. A partir desse pressuposto é possível observar e trabalhar com os estudantes a questão do preconceito linguístico, mostrando os diversificados dialetos, e não só aqueles elitizados e de prestígio, que ainda são considerados por muitos como os “corretos”. Então, o professor de Língua Portuguesa,

por necessidades exigidas por nossa sociedade discriminatória, têm de explicitar a seus estudantes que certos usos variáveis são censurados em certas situações socioculturais.[...] (o professor) se tiver uma boa formação linguística, especificamente sociolinguística, deverá demonstrar, por exercícios, o valor social das variantes de um elemento variável no português do Brasil. (MATTOS E SILVA, 2006, p. 282).

Além de que, quando o professor trabalha a teoria com seus alunos, ele é capaz de aplicar na prática com esses, pois sabemos a diversidade cultural que se tem na realidade do ensino em escolas, sejam elas públicas e ou de rede privada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos Resultados, foi possível analisar que a 83,3% dos entrevistados estavam no 5º período (considerando o semestre 2019.1), quando perguntados se já lecionaram a disciplina de Língua Portuguesa, apenas 33,3% responderam que sim, sendo 16,6% em escola pública. Quando questionados sobre o conhecimento do termo ‘variação linguística’, todos responderam que conheciam, porém um dos entrevistados relatou que só passou a entender o real significado ao passar pelo processo de formação.

A variação linguística é considerada a principal ramificação da Sociolinguística, e que, como já visto anteriormente, é a forma como a língua muda, atribuindo um mesmo significado àquela mudança, dentro de fatores internos e externos do sistema linguístico. Quando perguntados sobre o que entendiam como variação linguística, foi analisado que todos os entrevistados concordam como algo que recebe influência social e cultural, sendo capaz de acontecer em todas as línguas. No que conhecemos hoje por variação, sabemos que ela é dividida em vários tipos, que são, conforme Ilari e Basso (2006): diacrônica, ou histórica, diatópica, ou geográfica, diastrática, ou socioculturais, diamésica, que analisa a língua falada x escrita, e a diafásica, que é o modo e a situação que o falante deve se adequar na fala. Através dos estudos desses níveis de variação linguística e de seus aspectos linguísticos, é visto que a variação nem sempre acontece por fatores culturais. A variação linguisticamente condicionada não depende de um fator social, como por exemplo, a pronúncia de certas palavras, que podem modificar de acordo com o sistema fonador, ou seja, um aspecto biológico. Porém, foi possível reconhecer, diante das respostas dos entrevistados, que a língua é heterogênea, e com as variações linguísticas é possível que haja uma comunicação entre os falantes daquela língua, de que não tenha uma maneira “certa” ou “errada” de se comunicar, considerando a situação e a adequação da mesma.

Ao responderem sobre o motivo de cursarem a disciplina de Sociolinguística, considerando que esta ainda não é uma disciplina obrigatória no curso de Letras, mais da metade dos entrevistados falaram sobre a importância do entendimento da língua como fator social, visto que a Língua Portuguesa é bastante diversificada, procurando quebrar paradigmas e preconceitos de que só há uma língua “certa”. De acordo com Bezerra (2011), reconhecer e avaliar adequadamente a variação é um caminho seguro para o combate ao preconceito linguístico, que deveria ser uma responsabilidade de todos os brasileiros, assim como todos concordam em combater as demais formas do problema, o que nos faz recorrer ao ponto de importância da Sociolinguística, e principalmente da variação linguística para o professor da língua.

E, por fim, os entrevistados foram questionados sobre como a Sociolinguística influencia na formação do estudante de Letras, e através das respostas foi possível observar que todos concordaram com o fato de que essa subárea ajuda no aprimoramento no processo de formação do professor, destacando alguns dos entrevistados que mencionaram sobre a questão do preconceito linguístico que os próprios estudantes de Letras ainda tem, que são aqueles que tem uma visão mais estruturalista e formalista da língua, afirmando, mais um vez, a importância da Sociolinguística, que ajuda o aluno, seja ele em processo de formação de professor ou não, a entender que há mudança na língua e que é inevitável que ela ocorra, tentando quebrar paradigmas e os preconceitos que ainda são estabelecidos quanto à língua e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do referencial teórico e das opiniões de estudantes que estão em processo de formação para se tornarem professores, foi possível observar e analisar que muitos dos pontos levantados coincidem-se. A Sociolinguística tem de suma importância nesse processo pois, é por ela que o professor de Língua Portuguesa possa entender mais sobre o fenômeno da variação, que as aulas de português vão muito além da gramática, e que há outras maneiras de falas que são válidas. Muitas dessas maneiras ainda são desconhecidas pelos alunos, e a partir desse desconhecimento que pode surgir o preconceito linguístico, então cabe ao professor saber mostrar isso aos seus alunos. Porém quando é determinado ao professor esse papel, ele precisa de tal conhecimento, para que ele entenda exatamente como funciona todo o sistema da variação. Além de quebrar toda a visão “engessada” de que a língua é homogênea, também tentar fazer isso com seu aluno, pois é muito mais que a língua, quando se fala de

Sociolinguística, estamos falando do social, onde há diferenças, mas que não devem ser anuladas da língua.

O conhecimento do estudante de Letras em formação é importante para o desenvolvimento, que ele entenda e analise as razões e motivos que levam ao aluno ter determinado ‘erro’, ou seja, aquele que foge da norma culta, tanto na fala, quanto na escrita, analisando quais são os fatores internos e externos que levam àquilo, sua escolaridade, a região onde mora, a idade, seu gênero, etc. Ao mesmo tempo que o professor traz a Sociolinguística na teoria, através das variações linguísticas, um assunto que começa a ser introduzido e trabalhado em sala de aula normalmente no 7º ano do Ensino Fundamental, e revisado no Ensino Médio, ele também aplica à prática, mostrando como e quando usar a norma padrão e as outras variedades, através das práticas de fala e escrita dos alunos no dia a dia, também trabalhando quanto o lado social, tal como o preconceito linguístico. Então se faz necessário que um futuro professor de Língua Portuguesa tenha o conhecimento dessa subárea da Linguística para que quando ele entre em âmbito escolar, além de ver o lado teórico, saiba usar disso para conhecer o aluno além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007

BEZERRA, Benedito Gomes. *Letras: Sociolinguística/ Benedito Gomes Bezerra*. - Recife: UPE/NEAD, 2011.

BORTONI-RICADO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais/terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato (orgs). *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

_____. Principles of linguistic change: Social factors. In the series *Language in Society* 29. Malden, MA: Blackwell Publishers, Inc. 2001.

MATTOS E SILVA, R. V. “O português são dois”... ainda “em busca do tempo perdido”. In: E.M. GORSKI; COELHO, I.L. (orgs.) *Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. p. 277-288.